



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

ADRIANA MARIA ALVES DE MELO

EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA NORMAL PADRE EMÍDIO VIANA CORREIA

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

ADRIANA MARIA ALVES DE MELO

EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA NORMAL PADRE EMÍDIO VIANA CORREIA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ingrid Farias
Fechine Oliveira

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528e Melo, Adriana Maria Alves de.
Evasão Escolar na Escola Normal Padre Emídio Viana
Correia [manuscrito] / Adriana Maria Alves de Melo. - 2014.
39 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância , 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Ingrid Farias Fachine Oliveira ,
Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância."

1. Evasão escolar. 2. Magistério. 3. Ensino médio.

21. ed. CDD 371.291

ADRIANA MARIA ALVES DE MELO

EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA PADRE AMÍDIO VIANNA CORREIA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba em cumprimento a exigência para obtenção do grau de especialista em Educação.

Aprovada em 29/11/2014.

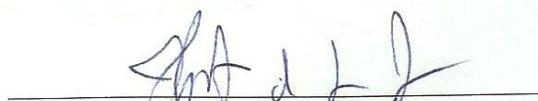
Banca Examinadora



Profa. Dra. Ingrid Farias Fechine Oliveira (UEPB)
Orientadora



Prof. Ms. Orlando Ângelo da Silva
Examinador



Prof. Ms. Hipólito de Sousa Lucena
Examinador

Dedico esta monografia a minha família pela fé e confiança demonstrada em especial ao meu marido que sempre me incentivou.

Aos meus professores pelo simples fato de estarem dispostos a ensinar.

A minha orientadora, em especial, Prof.^a Ingrid Fachine pela paciência demonstrada no decorrer do trabalho.

A Escola Estadual Padre Emídio Viana Correia pelo apoio incondicional. Aos meus colegas de trabalho sempre dispostos a me ajudar e que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus pelas oportunidades, por nossa família, e por toda às conquistas em nossas vidas até o presente momento.

Ao nosso orientador ilustre professor Ingrid Fachine pela paciência, orientação, sugestões durante a realização deste trabalho.

A coordenação do Curso representada pelo professor Ricardo Soares da Silva.

A secretaria do curso na pessoa de Fredlúcio Rodrigues de Sá, pela atenção e solicitude durante a realização das aulas e em outros momentos.

Aos meus colegas de curso pela companhia e contribuição no enriquecimento de nossas experiências educacionais.

Aos colegas professores da Escola Estadual Padre Emídio Viana Correia pela disposição em responder os questionários sem nenhuma sujeição.

A direção e corpo administrativo da Escola Estadual Padre Emídio Viana Correia pelo acolhimento durante a realização da pesquisa.

Aos alunos que se dispuseram a responder as perguntas de nosso questionário.

Aos nossos familiares pelo total apoio dispensado nos momentos que mais necessitamos.

Aos demais funcionários desta instituição (UEPB), que nos deram apoio em nossas solicitações.

Verdades da Profissão de Professor

Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados. Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho.

A data é um convite para que todos, pais, alunos, sociedade, repensemos nossos papéis e nossas atitudes, pois com elas demonstramos o compromisso com a educação que queremos. Aos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem “águias” e não apenas “galinhas”. Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.

Paulo Freire

RESUMO

A evasão é um dos maiores problemas enfrentados, atualmente, na educação. Muitos alunos que iniciam a vida escolar, infelizmente, não chegam a concluí-la. São várias as causas que contribuem para a formação desse quadro: problemas socioeconômicos, distância, cansaço, desestruturação familiar, necessidade de complementação de renda familiar entre outros. As causas da evasão escolar na Escola Padre Emídio Viana Correia, na opinião das alunas, se produzem por vários motivos internos, como desmotivação dos professores, e externos, como problemas pessoais. Entretanto, ainda se verifica que as matrículas do curso do magistério são bem significativas, embora no decorrer do ano as alunas se desestimulam. Hoje, a escola consta de 216 alunos do magistério do ensino médio, onde 95% é do sexo feminino e de 41 professores. A pesquisa busca verificar as causas desse problema e a necessidade de saber o que a escola tem feito para reverter esse quadro.

Palavras-chave: Evasão Escolar, professores, magistério, ensino médio.

ABSTRACT

The evasion is one of the biggest problems faced currently in education. Many pupils starting school life unfortunately did not get to finish it. There are several causes that contribute to the formation of this framework as socioeconomic problems, distance, fatigue, family structure, need for additional family income among others. The causes of truancy in the School Father Emidio Viana Correia in the opinion of the students are produced by various internal reasons, such as lack of motivation among teachers, and external, such as personal problems. But still there is the teaching of the course fees are very significant, but in the course of the year the students to discourage. Today the school consists of 216 students teaching high school, where 95% are female and 41 teachers. The reason for the research was to determine the causes and what lead to this problem and the need to know what the school has done to change this situation.

Keywords: School Failure, teachers, teaching, high school

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1: Índice de Matrícula.....	18
Figura 2: Índices de matriculados, aprovados, reprovados, desistente e transferidos no período de 4 anos.	18
Figura 3: Índices de aprovados, reprovados, desistente e transferidos no período de 4 anos.....	19
Figura 4: OPINIÃO DAS CAUSAS DA EVASÃO DA ESCOLAR.	31
Figura 5: Sexo.....	24
Figura 6: com quem você mora atualmente.	25
Figura 7: qual a renda mensal da sua família.....	25
Figura 8: como você avalia estudar e trabalha simultaneamente durante o ensino médio.....	26
Figura 9: caso surgisse uma oportunidade de trabalho você deixaria de estudar	27
Figura 10: Você gosta de estudar na escola Padre Emídio Viana Correia	28
Figura 11: A causa da evasão escolar	29
Figura 12: Os professores mostra segurança no momento de repassar os conteúdos em sala de aula.....	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
1.1 A Evasão Escolar	13
1.2 Evasão Escolar: um problema de todos	14
1.3 Preparar a Escola para os Jovens	15
1.4 Fatores externos e fatores internos que aumenta o índice de evasão	16
CAPÍTULO II – A ESCOLA ESTADUAL NORMAL PADRE EMÍDIO VIANA CORREIA	18
2.1 Historia da Escola Normal Pe. Emídio Viana Correia	20
2.2 Concepções e Práticas Pedagógicas	21
2.3 A Escola Normal Hoje	23
CAPÍTULO III - METODOLOGIA APLICADA E RESULTADOS	24
3.1 Gráficos Das Pesquisas	24
A evasão na Escola Normal na visão das alunas	30
3.2 Resultados da Pesquisa Qualitativa na Visão dos Pesquisados	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

INTRODUÇÃO

O estudo busca verificar as causas e consequências da evasão escolar na Escola Estadual Padre Emídio Viana Correia, junto aos alunos e professores do curso do magistério integrado ao nível médio no município de Campina Grande, Paraíba. O tema deve-se ao fato de que essa instituição que já foi exemplo de escola e formação de normalista, hoje passa por esse esvaziamento de alunas no decorrer dos anos, e isso se deu por causa de vários motivos, como a desvalorização do curso, o surgimento de outros cursos técnicos, a falta de contribuição da própria instituição para a permanência do aluno em sala de aula, o aumento da carga horária do curso normal para 4 anos e a implantação de algumas universidades particulares em que o estudante do curso de licenciatura pode até concluir seu curso num período de 3 anos.

Diante das teorias estudadas no decorrer do Curso de Especialização Fundamentos da educação: Prática Pedagógica Interdisciplinares foi percebida a importância das várias identidades, sujeitos e culturas numa mesma instituição, tornando desafiador para o professor adequar o programa curricular e manter a permanência do aluno em sala de aula.

Por isso, se faz necessário identificar e analisar os vários sujeitos e culturas existentes na escola e ver os motivos da evasão escolar na escola Padre Emídio Viana Correia, um referencial do curso do magistério integrado ao nível médio, formadoras de professores primárias, que contribui para o acesso a educação e para o desenvolvimento da sociedade local. Pode-se, também, levantar as principais causas que levam as alunas abandonarem a escola, e talvez, contribuir para que possam reduzir essa evasão.

A evasão escolar é um acontecimento social, determinado como a suspensão no período de estudo. É um problema que vem incomodar os estabelecimentos de ensino em geral, sejam públicas ou particulares, pois o afastamento do educando gera graves efeitos sociais, acadêmicos e econômicos.

Foi pensando nesta escola, que já foi muito conceituada, que o objetivo foi identificar e analisar os motivos da evasão na escola Padre Emídio Viana Correia localizada no município de Campina Grande e saber o porquê das normalistas estarem desistindo do curso. O princípio da Escola Normal é compor a plena formação do educando e do desenvolvimento de suas potencialidades como

elemento de autorrealização e preparação para o trabalho, através da aquisição de conhecimentos e habilidade que favoreçam o exercício crítico e consciente da cidadania. Nesse sentido, feita uma pesquisa sobre o perfil socioeconômico dos alunos e levantamento das principais causas e consequência da evasão escolar nesta escola.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A Evasão Escolar

A evasão escolar é um fenômeno complexo e sua superação requer mais do que boa vontade, requer atenção das famílias, do corpo docente e discente, e da sociedade em geral, e acima de tudo do Estado, pois é dever do Estado cumprir a sua obrigação constitucional que é garantir o acesso as escolas, o que está previsto na Constituição Federal no Capítulo III da Educação, da cultura e do desporto (Seção I. Da Educação), artigo 205:

Art.205 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998, p. 175).

O Estado tem que oferecer educação a todos de qualidade visando uma melhoria na sociedade e no bem comum, só com educação e cultura é que esses jovens vão ter um futuro garantido.

Hoje, há uma oferta educacional mais acessível, como escolas técnicas profissionalizantes. As escolas estão mais abertas aos jovens, porém, há outras experiências que competem com ela, como o trabalho, as ruas, os bares e outros divertimentos, cabendo aos pais direcionar seus filhos para um futuro de qualidade. É o que está estabelecido na lei de diretrizes e bases da educação, nº 9.394/96, Título III - Do Direito a Educação e do Dever de Educar em seu art. 6º (p. 7): “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental”.

A evasão escolar ocorre quando o aluno deixa de frequentar a aula, caracterizando abandono escolar durante o ano letivo, segundo a revista Infoescola navegando e aprendendo, artigo de Thais Pacievitch (2009). O aluno faz sua matrícula, geralmente, pressionado pelos pais, começa a frequentar a escola esperando algo que o estimule, mas a escola nem sempre acompanha a cultura do alunado, fazendo com que ele desanime e abandone a escola.

O abandono da escola se verifica por vários elementos, mas é dever da escola observar e ir a procura desse aluno para que não ocasione uma evasão

escolar. Sem o conhecimento do futuro, o aluno acha que a educação não vai aperfeiçoar sua vida, ele crê que a escola não vá colaborar para um futuro melhor, pois percebe que os conteúdos não estão de acordo com a sua realidade. Por outro lado, o desânimo dos educadores é fator gradativo, enquanto os pais ou responsáveis não têm tempo para acompanhar o desenvolvimento de seus filhos na escola, acreditando, muitas vezes, que o sucesso na vida futura depende só escola, que, por sua vez, deve ser capaz de oferecer oportunidades iguais para as crianças. Na visão de Arroyo (1997, p.23):

a cada dia, nas escolas, os alunos apresentam uma conduta inadequada como o uso de drogas, a prostituição e aos conteúdos da escola que para a maioria, não possuem nenhuma significação, isso pode ser atribuído à desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra.

Alguns jovens não têm a maturidade de ver as consequências que vão ocasionar o abandono nas escolas e as facilidades fora do ambiente escolar são muitas, prejudicando a visão atrativa e significativa da educação.

1.2 Evasão Escolar: um problema de todos

Há tempos que se fala em resolver o problema da evasão, mas a cada dia o índice da evasão aumenta. Discute-se, também, qual é o papel da escola e dos pais em relação a esse problema e o que estão fazendo pra manter esse adolescente em sala de aula. No que se refere à Constituição Federal é dever do Estado e da Família assegurar a educação. A Constituição Federal Art.205, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 1997 é criteriosa em afirmar que: “Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1998, p. 2)

A questão do fracasso escolar tem sua raiz direta nas deficiências econômicas, sociais e culturais que sofrem determinados grupos da população. Sabe-se que as causas da evasão escolar no Brasil são inúmeras, como a falta de transporte, de alimentação, de documentação para a matrícula, de recursos: como

materiais escolares e uniformes, além do trabalho infantil e da prostituição, mas a nossa participação em pequenas ações pode ajudar a melhorar este cenário.

Todos os segmentos da sociedade precisam estar envolvidos na mudança cultural de um povo. As políticas públicas precisam dar assistência aos grupos e entidades que lutam contra esta segregação social que se perpetua por todas as nações.

As políticas educacionais devem ser igualitárias e proporcionar o direito de todos, respeitando as diferenças e igualdade de oportunidade, pois de acordo com a lei 9.394/96 no art.3, I da Lei de Diretrizes de Bases da Educação (p. 2): “1 – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.”

1.3 Preparar a Escola para os Jovens

A escola atual deve se preparar para receber e formar os jovens que, por muitas vezes são fruto de uma sociedade injusta. Para tanto, os professores devem estar preparados para proporcionarem um ambiente de sala de aula dinâmico, criativo e de estímulo. Como mostra Menegolla (1989, p. 9), “o professor necessita selecionar os conteúdos que não sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidades ou que venha atender a interesses opostos aos indivíduos”.

Diante das análises e de vários fatores sociais, culturais, históricos e econômicos, a escola possui o desafio, cada vez maior, de oferecer apoio pedagógico, muitas vezes, sem possuir boas condições para competir com o mundo social fora da escola, tornando-se difícil reverter este quadro da evasão escolar.

Numa escola sem motivação, sem mudanças, os alunos perdem a oportunidade de interagir com outras pessoas num ambiente letrado deixando de construir o próprio conhecimento e impedidos de buscarem e adquirirem habilidade de leitura e escrita permanecendo na opressão da ignorância. Para Paulo Freire (1987, p. 34):

Os oprimidos, que introjetam a “sombra” dos opressores e seguem suas pautas, temem a liberdade, na medida em que esta, implicando a expulsão desta sombra, exigiria deles que “preendessem” o vazio deixado pela expulsão com outro conteúdo – o de sua autonomia. O de sua responsabilidade, sem o que não seriam livres. A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não

a tem. Não é também a liberdade de um ponto ideal, fora dos homens, ao qual inclusive eles se alienam. Não é a idéia que se faça mito. É condição indispensável ao movimento de busca em que estão inscritos os homens como seres inconclusos.

Considerando a gravidade do assunto e o quanto traz vários prejuízos sociais e econômicos, o importante é detectar e diagnosticar o problema da evasão para procurar as soluções, com a finalidade de proporcionar o regresso ativo do aluno à escola. Segundo Katos (1996 *apud* AZEVEDO, 2009, p.15):

[...] a escola de hoje que trabalha com jovens e adultos devem priorizar as atividades culturais e artísticas no currículo escolar, pois contribui no combate da timidez e ajuda no processo de inclusão, facilitando o desenvolvimento da linguagem oral, atendendo as necessidades de todos os educandos, crescendo e desenvolvendo a capacidade cognitiva do aluno de forma espontânea e livre liberando suas imaginações criativas e artísticas.

As atividades culturais, também, são de suma importância para a interação e motivação dos alunos, por isso as amostras culturais e gincanas têm que existir nas escolas, bem como a participação das famílias no acompanhamento dessas atividades para que se possa garantir um aspecto de comunidade escolar.

1.4 Fatores externos e fatores internos que aumenta o índice de evasão

Hoje, parece não se saber quem tem mais responsabilidade dessa evasão escolar, se são os diversos fatores externos ou internos. São problemáticas, como: políticas públicas, falta de trabalho, problemas pessoais, drogas, infraestrutura precária das escolas, dificuldades com a disciplina; e, desmotivação dos professores e seus baixos salários, desmotivando, também, os alunos, que serão futuros professores.

O cenário é preocupante porque a falta de professores preparados compromete ainda mais a qualidade de ensino nas escolas da rede pública, condenando milhares de crianças e adolescentes a uma formação abaixo dos padrões exigida pelo mercado de trabalho. De acordo com Candau (2001, p.29):

Formar educador a meu ver seria criar condições para que o sujeito se prepare filosófica, científica, técnica e afetivamente para o tipo de ação que vai exercer. Para tanto, serão necessário não só aprendizagem [...] mas especialmente o desenvolvimento de uma atitude, dialeticamente crítica

sobre o mundo e sua prática educacional. O educador nunca estará definitivamente “pronto”, formado, pois que a sua preparação se faz no dia a dia, na meditação teórica sobre a prática.

Não parece existir uma fórmula mágica para o problema da evasão. O certo é partir do pressuposto de diminuir esse índice com ideias que atraiam o estudante para sala de aula, motivar os professores com aumento de salários e boas condições de trabalho, para que eles possam motivar seus alunos, com elaboração de projetos interdisciplinares de incentivo aos estudantes, buscando garantir a permanência deles na escola. Faz-se, também, necessário, a iniciativa dos gestores e sua equipe, tomada ao longo do ano, que têm a responsabilidade de assegurar as condições de ensino e aprendizagem para que se possa vivenciar uma escola atraente para professores e alunos.

CAPITULO II – A ESCOLA ESTADUAL NORMAL PADRE EMÍDIO VIANA CORREIA

Através do Educacenso da escola, onde constam os números de matrícula, o registro de 2010 aponta 922 o número de matriculados; 2011 que foi de 717; 2012 de 690; e 2013 de 459. Diante desta realidade, decidi realizar uma pesquisa para identificar os porquês dos alunos deixarem de estudar, e se eles têm a consciência dos prejuízos futuros dessa decisão.

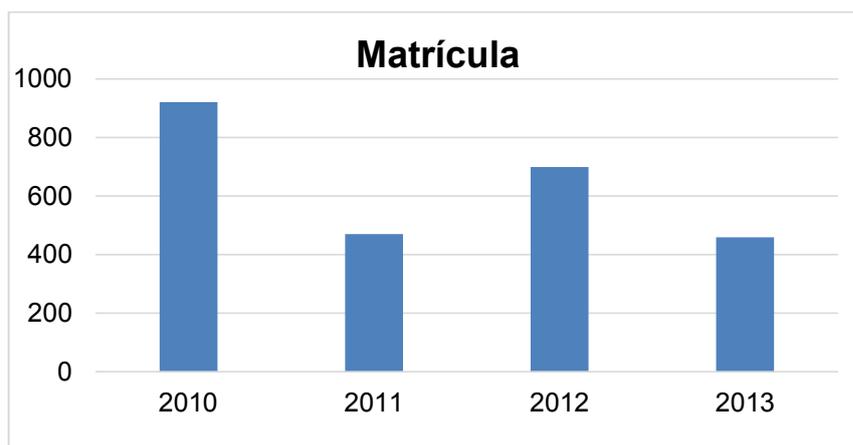


Figura 1: Índice de Matrícula

Ano	Matrículas	Aprovado	Reprovado	Desistente	Transferido
2010	922	52%	4,30%	41,50%	2,10%
2011	471	56%	3,60%	38,00%	2,20%
2012	699	53%	1,70%	36%	1,30%
2013	459	63%	2.2%	39%	4.1%

Figura 2: Índices de matriculados, aprovados, reprovados, desistente e transferidos no período de 4 anos.

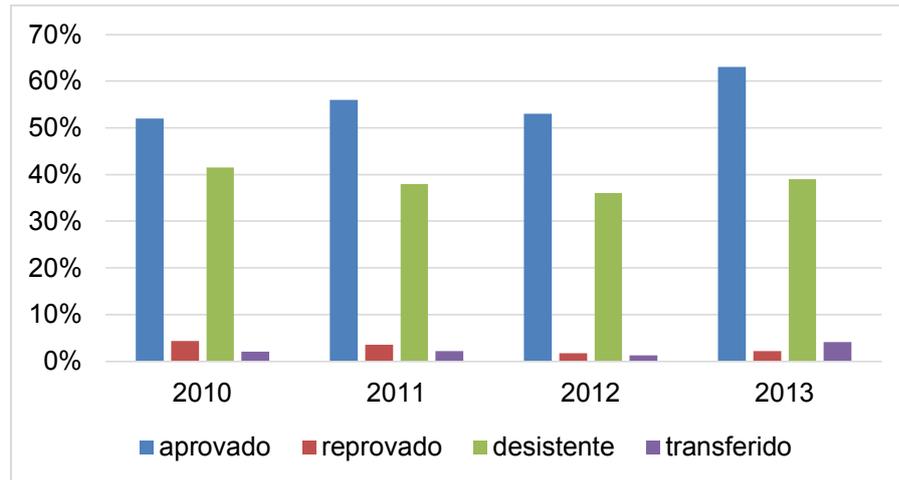


Figura 3: Índices de aprovados, reprovados, desistente e transferidos no período de 4 anos.

A pesquisa feita com as alunas dos dois turnos da Escola Padre Emídio Viana Correia revela que uns dos principais problemas que afetam a evasão escolar são: a desmotivação dos professores, falta de políticas públicas e infraestrutura, problemas pessoais em que muitos deixam de estudar para trabalhar, pois são responsáveis pelo o sustendo da família ou contribuem com as despesas, ou ainda preferem trabalhar que estudar. Esses são obstáculos que os alunos colocam à frente dos estudos. No entanto, parece não identificarem os prejuízos que o abandono da escola possa ocasionar. Para a gestão da escola as causas da evasão perpassam a falta de incentivo por parte de alguns colegas profissionais e também pela oportunidade de emprego que aparece no decorrer do curso, além da falta de vocação pelo magistério, entre outros.

Na busca por resposta para decifrar o caso da evasão escolar num ambiente onde a prioridade é a formação de novos educadores, de início foram feita uma pesquisa de campo, no turno da tarde e outra no turno da manhã, onde a quantidade de alunos é maior do curso de magistério, através de um questionário com 16 perguntas, onde não precisavam se identificar e com respostas objetivas (sim e não), e um questionário com cinco perguntas para a gestão da escola e outro com alguns professores, orientador educacional e a supervisora da escola. A pesquisa foi bem aceita pelas alunas e pelos profissionais da escola, onde a preocupação de todos estava em identificar os fatores que contribuiriam para a evasão nessa escola e levantar os aspectos para reduzir a evasão nesta instituição de ensino, uma vez

que, todos engajados nesta luta desse problema, com a participação da família contribua para a permanência do aluno na escola.

2.1 Historia da Escola Normal Pe. Emídio Viana Correia

A Escola Normal Estadual Pe. Emídio Viana Correia, localizada na Avenida Severino Bezerra Cabral, s/n – Catolé – Campina Grande – PB foi criada visando atender a população escolarizável em nível de 2º grau na formação de professores para o magistério de Educação Infantil, Educação de Jovens e adultos e do 1º ao 5º anos do ensino fundamental da cidade de Campina grande e de cidades circunvizinhas.

A escola foi criada por iniciativa do Governo do estado na gestão do Dr. José Fernandes de Lima, pela lei Estadual nº 2.229, publicado no Diário Oficial, edição de 08 de abril de 1960 com a denominação de Escola Normal Estadual tendo como seu primeiro local de funcionamento o Grupo escolar Solon de Lucena. No governo do Dr. Pedro Moreno Gondim, cujas instalações por empréstimo, se resumia a duas salas, sendo uma para sala de aula com apenas 25 alunos e outra para a direção, secretaria e arquivo. Em 1962, 70 normalista cursavam as três séries do ensino normal. Em 1965, já se constituía como escola conceituada com 275 alunas e passou a ocupar todo o primeiro expediente, funcionando no horário das 7:00 às 12:00. Em 1966, a escola ocupou os espaços do Colégio Anita Cabral. Em 10 de maio de 1970, a escola Normal passou a funcionar em prédio próprio. Porém, percebe-se que antes o estudante tinha mais entusiasmo, era mais estimulado e o curso era valorizado, o número de matriculas era muito elevado, aproximadamente entre 1000 a 1200 alunos, hoje temos um número bastante reduzido, em torno de 450 alunos, onde hoje se encontra à Avenida Severino Bezerra Cabral, com uma área total de 3.970,56 m², sendo 491,36 m² de área coberta como consta no Regimento Interno da Escola 2013-2014 capitulo I pag 7.

Segundo “o Regimento Interno da Escola 2013-2014”: de 1980 a 1992, a escola funcionou apenas nos turnos manhã e tarde. Em 1981 a Escola Normal Estadual passou a se chamar de escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, através do Projeto de Lei nº 54/81 de 09 de julho de 1981 que homenageou o ilustre educador campinense, de saudosa memória, que muito trabalhou pela causa da educação da nossa cidade. Em 1996, a Escola Normal estadual Pe.

Emídio Viana Correia passou a funcionar nos três turnos. Em 1997 passou a fazer parte dos Centros Paraibanos de Educação Solidária (CEPES-CG2), conforme o Regimento Interno da Escola.

A partir do ano de 2000, a escola Normal Pe. Emídio Viana Correia, obedecendo à determinação da resolução CEE n° 2, de 19 de abril de 1999, (Institui Diretrizes curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação infantil e dos anos iniciais do ensino Fundamental, em Nível Médio, na Modalidade Normal) respaldada a continuidade deste curso de formação de professores. Além dessa legislação e da LDB 9.394/1996, o curso de Magistério da rede pública estadual de ensino, está amparado pelo Parecer N°316/1997/CEE (Alteração Curricular do curso de Magistério – Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, da rede estadual). Esses dispositivos legais determinam que esse curso tenha duração de quatro anos. Com carga horária total de 3.622 (Três mil seiscentos e vinte e duas horas), forma docentes para o Ensino Fundamental, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos, e Educação dos Portadores de Necessidades Especiais, além de oferecer um Curso Técnico em eventos, Integrado ao Ensino Médio, de acordo com o Conselho Estadual de educação (CEE), publicado no Diário Oficial do Estado do dia 04 de outubro de 2010 “Regimento Interno Da Escola, 2013-2014”.

Atualmente, sua estrutura física está sendo ampliada com recursos oriundos do Governo Federal e do Governo do Estado da Paraíba. Estão em construção uma rampa de acessibilidade sala de educação física laboratório de matemática, química, física e biologia e uma sala de aula.

O corpo discente é composto, em sua maioria, por pessoas oriundas dos diversos bairros da cidade – zonas: norte, sul, leste e oeste -, de cidade circunvizinham – lagoa seca, Lagoa Nova, Remígio, Ingá, Riachão de Bacamarte, Esperança, Boa Vista, Queimadas, Massaranduba, Soledade e dos distritos de Galante, São José da Mata e Catolé de José Ferreira. Esses alunos são pertencentes a famílias de classes sócio-histórico-culturais diversificadas.

2.2 Concepções e Práticas Pedagógicas

A Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia constitui um ambiente que tem o compromisso juntamente com os professores de garantir os princípios da autonomia e reciprocidade para o desenvolvimento do educando, de sua cidadania,

bem como de suas habilidades para o trabalho e, para isso, assegura um bom ensino que está atrelado à formação social.

Através de seu Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola busca a melhoria da qualidade do ensino através do desenvolvimento de um trabalho voltado para a formação de profissionais e para construção da própria história da comunidade, despertando, assim, o interesse e o prazer do aluno pelas disciplinas existentes e também pela escola. Além disso, busca oportunizar um espaço que possibilite a descoberta do aluno como um ser pensante, criador, livre e transformador de sua realidade, conquistando, dessa maneira, a sua cidadania.

Os plantões pedagógicos existentes a cada bimestre na referida escola contribuem em grande medida para o fortalecimento dos interesses propostos pelo Projeto Político Pedagógico da Escola Normal.

Com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – Lei Federal nº 9.394/96 – e as transformações ocorridas na sociedade contemporânea, que exige “de todas as instituições educacionais um repensar de suas práticas e conseqüentemente, um refazer de suas ações”, destaca-se na Escola Normal novas práticas e ações que despertam nos funcionários da escola o prazer de se trabalhar nessa instituição.

A escola também segue princípios como assim consta em seu Regimento Interno no Capítulo I Dos Princípios e fins da Educação (2014, p.7): “inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade assegurar a plena formação do educando e do desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização e preparação para o trabalho, através da aquisição de conhecimento a habilidades que favoreçam o exercício crítico e consciente da cidadania, mantendo-se os princípios de coerência, equidade e co-responsabilidade da comunidade escolar na organização e prestação dos serviços educacionais”.

A missão da Escola Normal está no Projeto Político Pedagógico (2011, p. 6): é assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, formando cidadãos críticos, conscientes e autônomos, competentes para o exercício da vida profissional, e tomando-se hábeis para agir e reagir com vistas a contribuir para a transformação da sociedade.

2.3 A Escola Normal Hoje

Atualmente, a Escola Estadual Normal Pe. Índio Viana Correia possui, de acordo com o Regimento Interno da Escola 2013-2014 (p. 57), as seguintes dependências:

- Diretoria;
- Coordenação Pedagógica
- Serviço de Orientação Educacional (SOE);
- Cozinha;
- Laboratório de Informática;
- Dispensa destinada ao armazenamento dos gêneros alimentícios para a merenda escolar;
- Secretária;
- Biblioteca;
- Salas de Aula (14);
- Área coberta de aproximadamente denominado pátio onde os alunos fazem refeições e onde ocorrem os eventos da escola;
- Quadra de esporte
- Sala dos Professores;
- Sala de Vídeo;
- Sanitários masculinos e femininos;
- Estacionamento

O Curso Normal para professor de Educação Infantil tem como objetivos Gerais de acordo com o Projeto Político Pedagógico (2011, p.6):

- Promover ações integradas, com base nas necessidades de formar profissionais capacitados para exercer a cidadania;
- Criar e desenvolver práticas educativas que considerem a inserção dos seus futuros alunos no mundo social, reconhecendo-lhes a diferenças socioculturais, respeitando suas identidades.

Hoje, a escola enfrenta algumas dificuldades, a evasão escolar é uma delas. Para o Gestor da escola a evasão se dá por falta de informação do aluno a respeito da importância do curso de magistério, outro motivo é o aumento na carga horária do curso e a falta de compromisso e responsabilidade de alguns profissionais. Para alguns professores, a falta de incentivo governamental para com os docentes e o comprometimento dos profissionais da educação e a falta de responsabilidade dos pais, que não consegue manter seus filhos na escola.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA APLICADA E RESULTADOS

3.1 Gráficos Das Pesquisas

A metodologia aplicada foi uma pesquisa quantitativa, com 16 perguntas, através de um questionário, para o alunado, sendo a maioria alunas, 96%, nos dois turnos manhã e tarde. As indagações foram norteadas em torno da opinião sobre os motivos e as causas de evasão nesta escola.

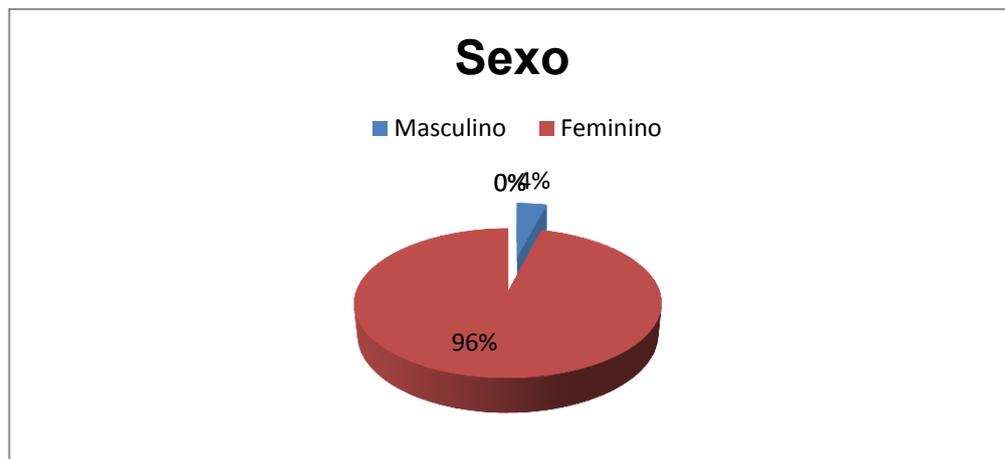


Figura 4: Sexo.

Outras perguntas contidas em questionário, foram aplicadas a 10 professores de magistério: o diretor, um orientador educacional e a supervisora educacional que responderam questões subjetivas sobre a evasão da escola. Para a realização desta pesquisa os alunos envolvidos foram submetidos a um questionário quantitativo e os professores um questionário qualitativo.

Para as alunas, o motivo da evasão não parece estar muito ligado à oportunidade de trabalho, pois muitas ainda, 81%, moram com os pais e não necessitam trabalhar como mostra o gráfico da figura 6:

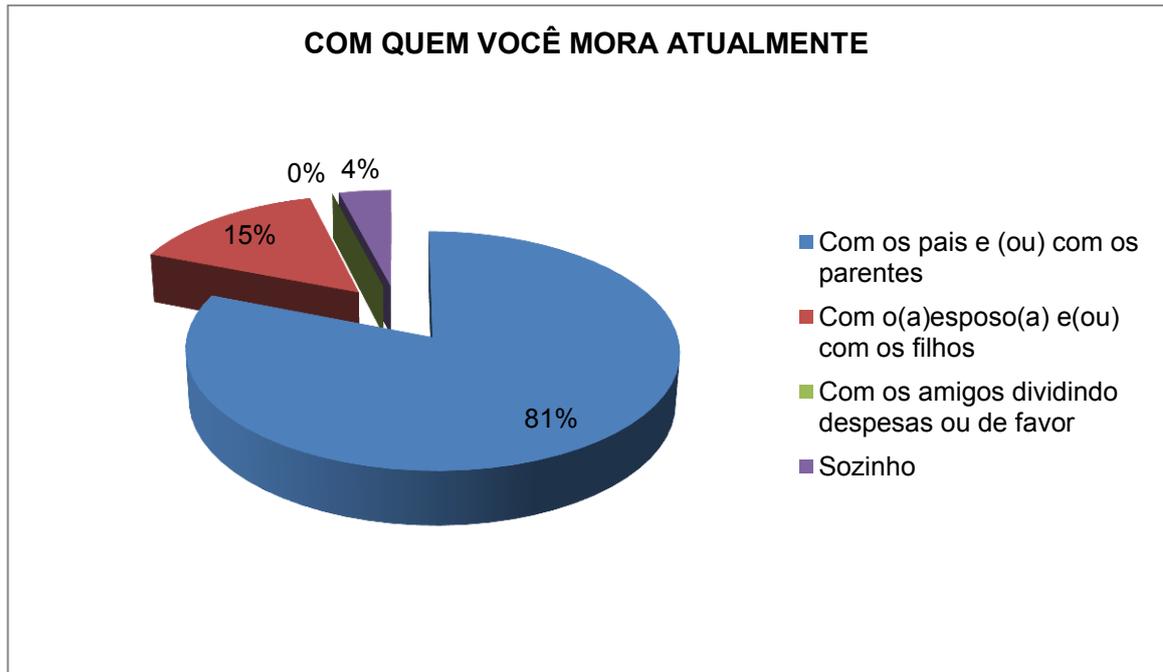


Figura 5: com quem você mora atualmente.

A renda mensal das famílias não chega aos dois salários mínimos (atualmente o salário mínimo é R\$ 724,00) como consta no gráfico:

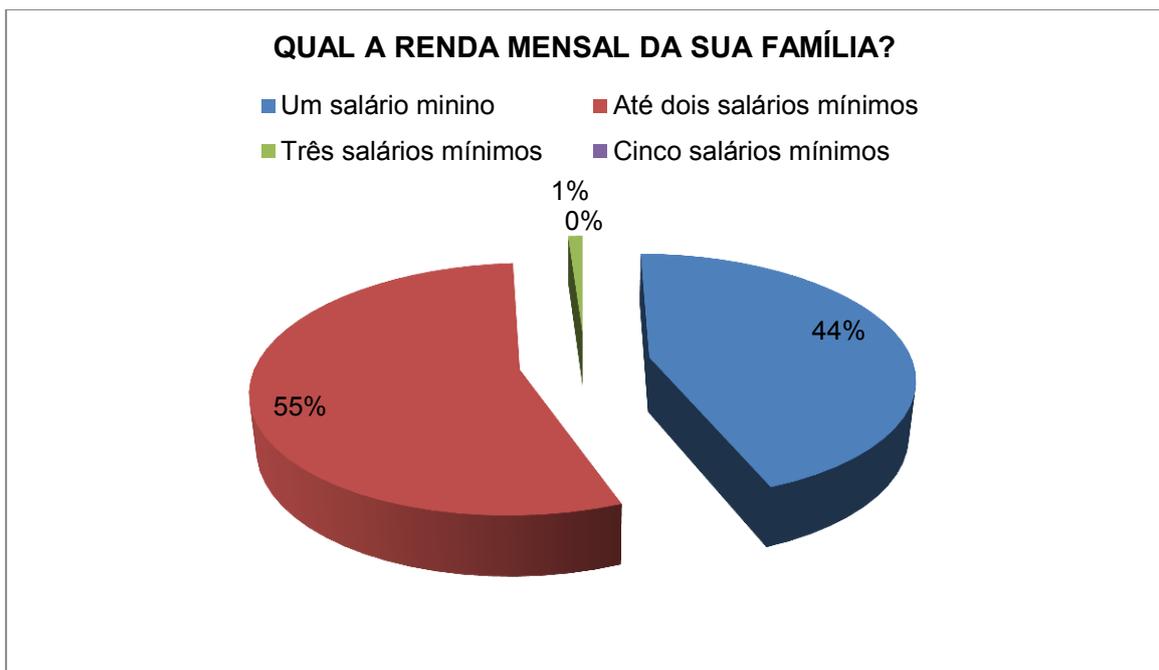


Figura 6: qual a renda mensal da sua família?

Segundo os depoimentos das próprias alunas, muitos estudantes ficam com dúvidas se vale mesmo a pena estudar e trabalhar, ao mesmo tempo. Alguns acreditam que o trabalho pode atrapalhar os estudos, porém dependendo da área que o estudante está, participar de um estágio na área de seus estudos pode ser de grande valia, ressaltando a boa ajuda financeira que um estágio garante, como é o caso das normalistas que precisam da carga horária do estágio.

Existem estudantes que não precisam trabalhar e por opção decidem apenas estudar, porém a grande maioria dos brasileiros por necessidade acaba optando por estudar e trabalhar. Para conseguir unir as duas tarefas é preciso ter disciplina e responsabilidade, dessa forma o estudante não perde e nem fica prejudicado.

Esse não é o caso da maioria dos estudantes daqui desta escola. Para alguns alunos, 49%, trabalhar e estudar atrapalha os estudos, mas para outros, 21%, também possibilita o crescimento pessoal. Alguns ainda trabalham para ter dinheiro e pagar outra instituição particular que termine o curso mais rápido já que na Escola Normal Padre Emídio Viana Correia o término do curso é de quatro anos:

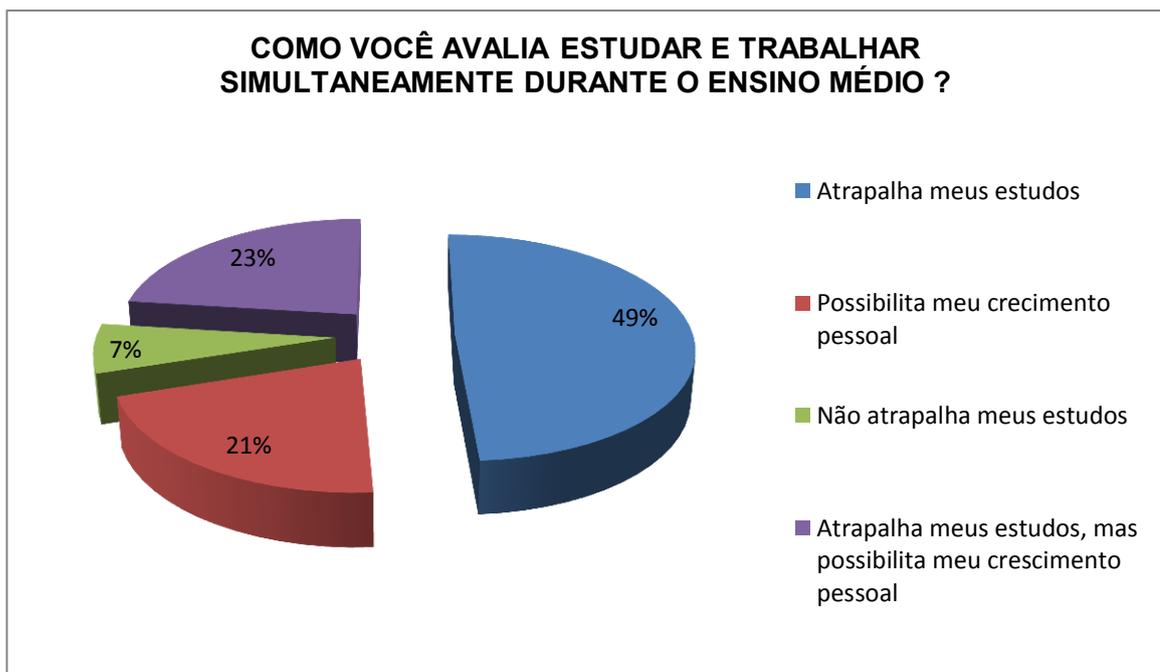


Figura 7: como você avalia estudar e trabalha simultaneamente durante o ensino médio?

Apesar das dificuldades encontradas ao longo do caminho as alunas sabem que vale a pena se esforçar e dar uma atenção mais ao estudo, isto foi uma das

coisas importantes, a consciência de que o estudo vem em primeiro lugar e elas não deixariam de estudar para trabalhar:

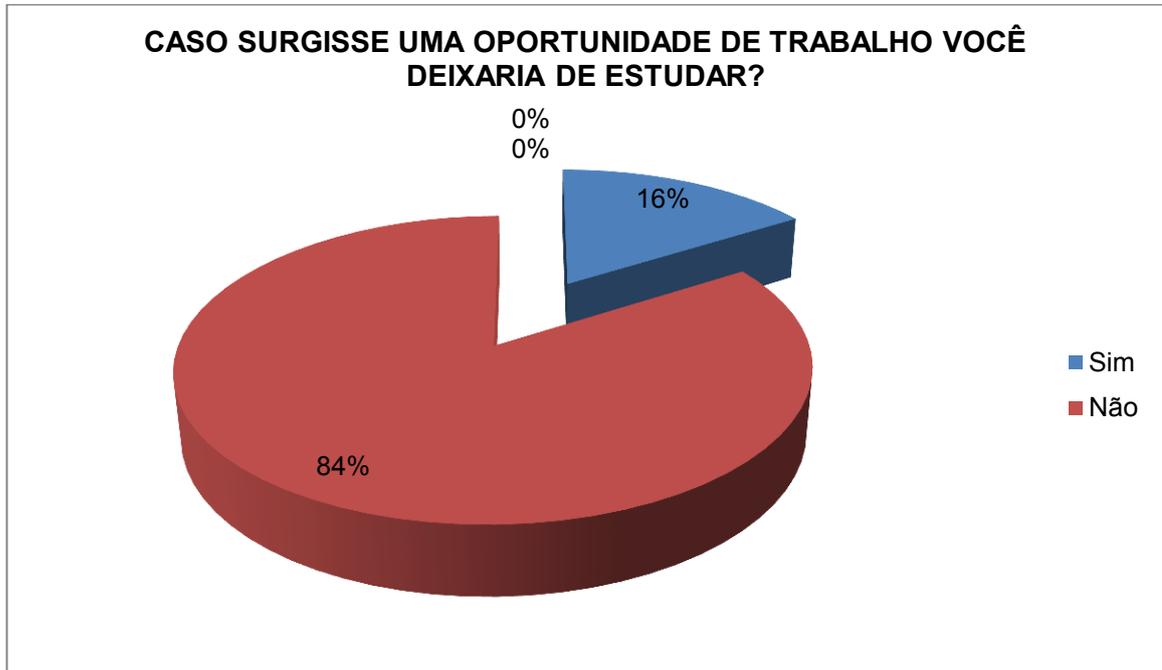


Figura 8: caso surgisse uma oportunidade de trabalho você deixaria de estudar?

Apesar de gostarem muito de estudar nesta escola, conforme os dados no gráfico, devido ao ambiente, à localização, ao acesso ao laboratório de informática, a uma biblioteca com acesso aos livros didáticos e de leitura, a uma merenda de qualidade, ainda assim o problema da evasão maior é devido aos motivos internos da escola, ou seja, aos desafios que a própria escola enfrenta que vem desestimulando o corpo discente:

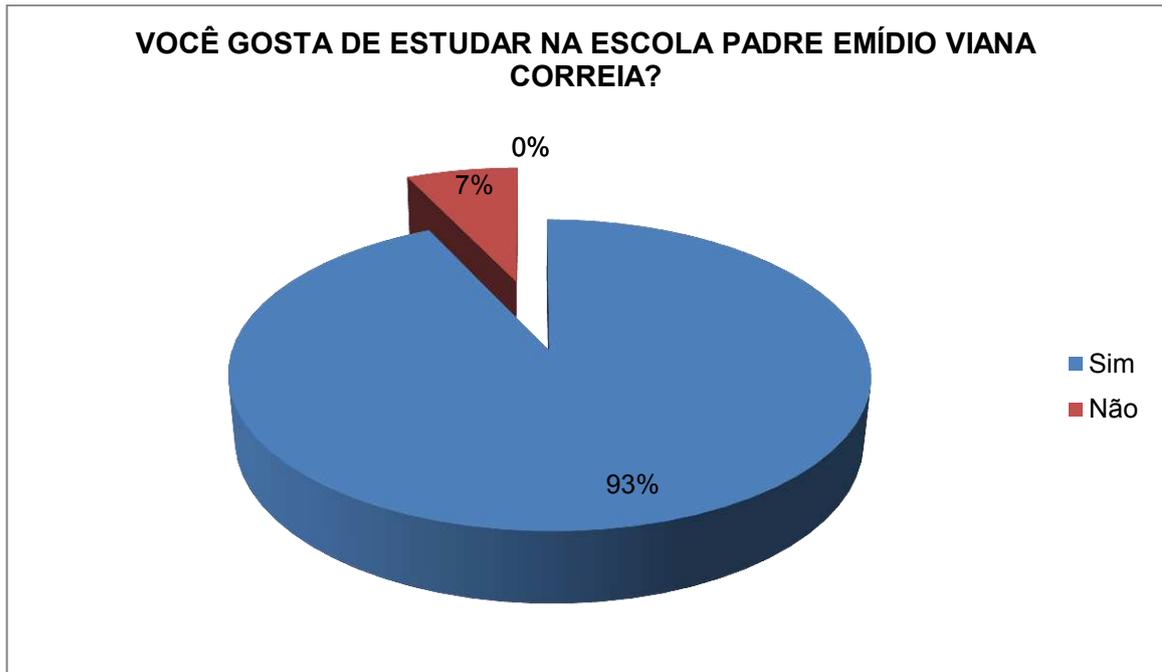


Figura 9: Você gosta de estudar na escola Padre Emídio Viana Correia?

Dentre os fatores internos, encontramos a questão da escola, que não atrai o alunado de acordo com a sua realidade social e econômica: de currículos desatualizados, da falta de apresentação do perfil do curso e de sua importância para o mercado, da falta de apresentação da demanda em empregabilidade na área do aluno, da falta de ações pedagógicas em disciplinas com dificuldades, da falta de apresentação coerente do sistema de avaliação do desempenho do aluno, da falta de formação didático pedagógica dos professores, de professor desmotivado, de pouca divulgação de vagas de estágio, da falta de parcerias e convênios com empresas para o estímulo da aprendizagem contextualizada, de estágios e empregos aos alunos, de adequação de plano de carreira do professor, da falta de infraestrutura da escola, da falta de laboratórios, de equipamentos de informática, de recursos humanos para apoio aos alunos, como psicólogos, assistentes sociais, orientadores educacionais, além de apoio e reforço para os alunos com dificuldades. Dentre vários fatores internos destacam-se a gestão, a desmotivação dos professores, a infraestrutura da escola e o próprio desinteresse do alunado como consta no gráfico:

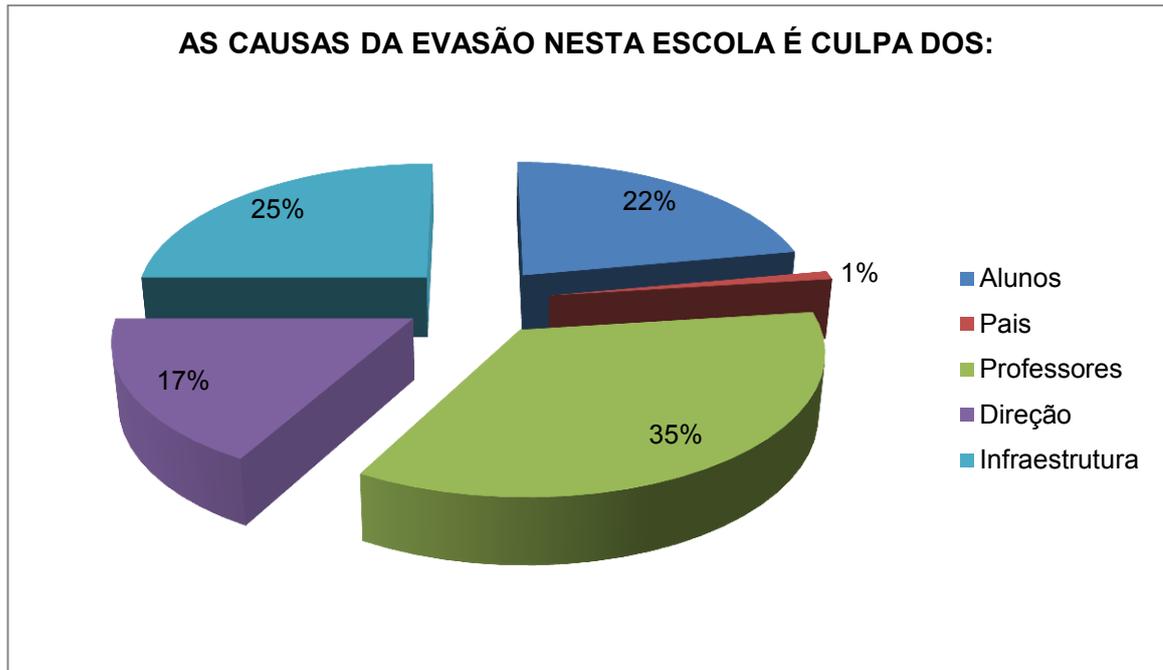


Figura 10: A causa da evasão escolar

Para a maioria do alunado os professores têm a maior culpa do abandono do aluno de sala de aula, pois pela pesquisa existem professores que não mostram segurança de repassar o conteúdo em sala de aula, ou seja, não preparam suas aulas, ou seu conteúdo é muito desatualizado fazendo com que o estudante fique sem interesse na aula, ou apenas levem textos pra serem lidos com ficha de resposta sem nenhuma discussão sobre os textos:

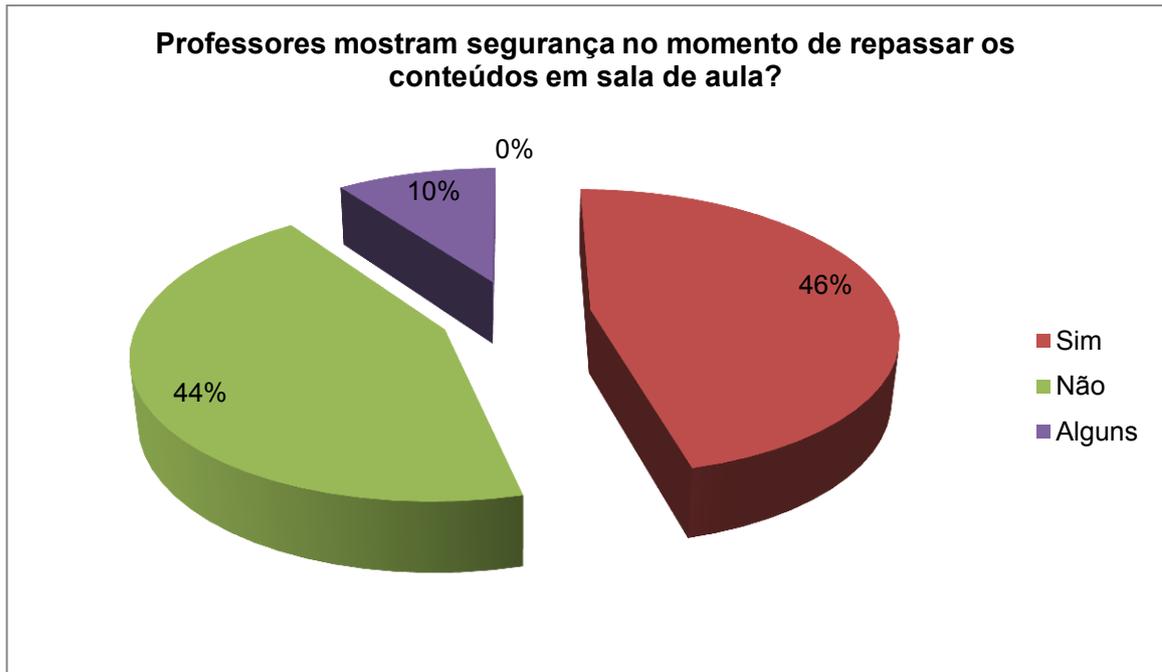


Figura 11: Os professores mostra segurança no momento de repassar os conteúdos em sala de aula

A evasão na Escola Normal na visão das alunas

O número de matrícula na escola normal vem diminuindo muito de um tempo pra cá, isso devido a vários motivos, desde os problemas externo a escola como as políticas públicas, gravidez, drogas, trabalho, problema pessoal; até motivos interno como desmotivação dos professores, infraestrutura, dificuldade com a disciplina e aumento da grade curricular.

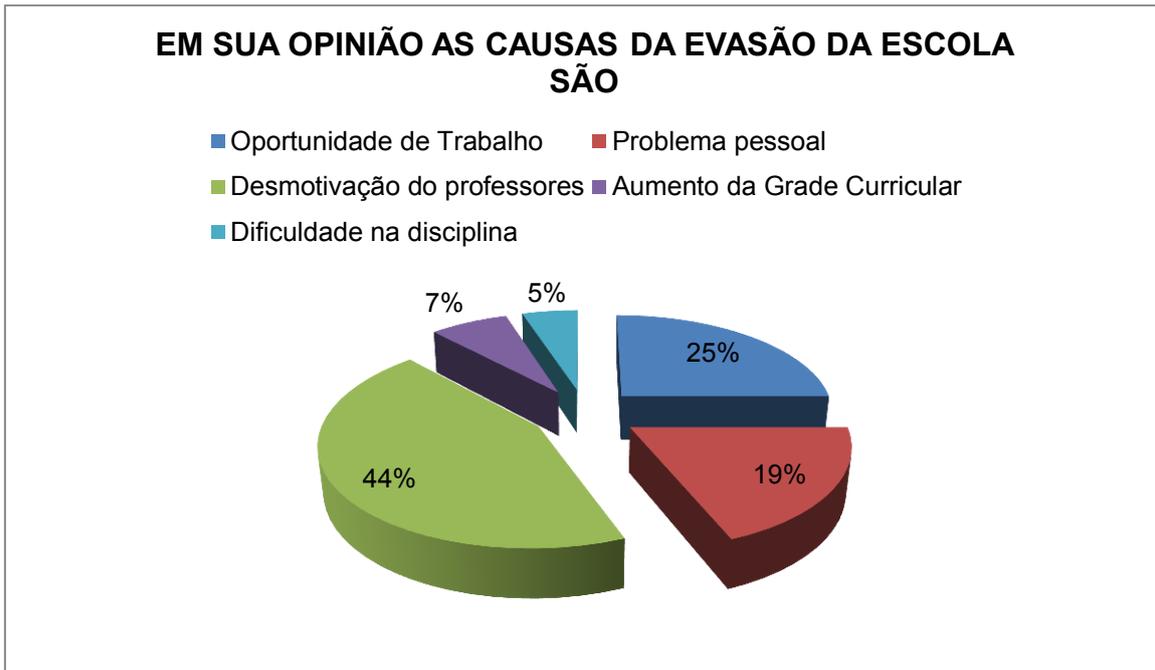


Figura 12: Opinião das causas da evasão da escolar.

3.2 Resultados da Pesquisa Qualitativa na Visão dos Pesquisados

Segundo o Gestor da Escola, a escola normal antes tinha um número de matrícula muito elevado, aproximadamente entre 1000 a 1200 alunos, pois, segundo ele, o estudante tinha mais entusiasmo para estudar e era mais estimulado e o curso mais valorizado. No entanto, ele aponta que hoje, há um número bastante reduzido em torno de 450 alunos, pois existe uma série de fatores que leva a esse número, entre eles está a implantação da universidade particular em que o estudante do curso de licenciatura pode até concluir o curso num período de três anos e dando o direito de trabalhar com as primeiras séries e a prorrogação do curso normal para quatro anos.

Quanto a percepção da gestão com relação a evasão escolar no Brasil e na escola normal a resposta foi que evasão no Brasil acontece pela falta de incentivo por parte de alguns colegas profissionais; oportunidade de emprego coincidindo com seu turno de estudo; gravidez na adolescência; entre outros. Já a evasão na escola normal se configura pela falta de informação a respeito do curso ou a falta de vocação com o curso; também oportunidade de emprego; falta de estímulo e

incentivo; duração do curso que aumentou sua carga horária para quatro anos; e, a falta de compromisso e responsabilidade de alguns profissionais.

O gestor da escola propõe algumas ações para diminuir a evasão, como: melhorar a estrutura física da escola, desenvolver uma prática didático-metodológica que favoreça aos estudantes uma melhor qualidade de ensino; buscar convênios com algumas instituições com a finalidade de realizar parcerias para realização de estágios; e, buscar dos colegas de profissão cada vez mais compromisso.

Conforme a supervisora da escola, a escola normal sempre foi uma instituição voltada para a transformação social, procurando intervir na realidade e transformá-la, visando o bem da coletividade. Hoje, segundo a supervisora, a escola normal tem a missão de contribuir para constante melhoria das condições educacionais, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, formando cidadãos críticos, conscientes e autônomos, competentes para o exercício da vida profissional, num ambiente de responsabilidade social e individual, participativo, criativo, inovador e de respeito ao próximo.

Para a supervisora, a evasão escolar no Brasil acontece por várias questões, como: condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes aos encaminhamentos didáticos pedagógicos e a baixa qualidade do ensino das escolas. Quanto à evasão na escola normal, ela aponta que pode ser pela falta de interesse dos alunos, necessidade de trabalhar; falta de uma didática adequada por parte dos professores; condições precárias na estrutura física da escola, dificuldade de acesso a própria instituição de ensino; falta de segurança.

Segundo a supervisora, a instituição vem buscando diminuir a evasão escolar com elaboração de projetos interdisciplinares para estimular, incentivar, motivar os alunos, oferecendo a oportunidades de formação profissional com cursos que se coadunem com o atual mercado de trabalho, com duas opções de cursos em Eventos e Magistério dando condições de competir por um futuro melhor.

Quanto a opinião de um orientador Educacional da escola, antes a escola tinha mais alunado, pois a sociedade estimulava mais a questão de ser educadora, porém, hoje, a escola encontra-se com uma redução de alunos muito grande, já que o magistério está cada vez mais desvalorizado perante os poderes públicos, além desse motivo os alunos procuram fazer uma faculdade particular com pouco tempo de duração, saindo já com seu nível superior. O orientador ainda coloca que a escola deve trabalhar a questão da conscientização, mostrando a importância que o

curso traz para elas, como participação em concurso público. O desemprego continua sendo um motivo de evasão significativo, visto que muitos alunos deixam de estudar para procurar emprego para suprir a questão da sobrevivência.

Alguns professores da instituição responderam ao questionário. A professora de Biologia com mais de 25 anos de trabalho a Escola Normal afirma que o aumento da carga horária e o pensamento das alunas de que o ensino normal não tem mais valor, vem diminuindo o interesse por essa escola. Para ela, o que ocasiona a evasão escolar no Brasil e na Escola Normal Padre Emídio Viana Correia é a falta de incentivo para os professores e alunos, onde não se tem, muitas vezes, um laboratório para aperfeiçoar as aulas, como também professores desestimulando os alunos. A professora coloca que os professores poderiam diminuir esse problema da evasão, melhorando as aulas e estimulando os alunos.

Para a professora de matemática, que possui Especialização em Educação, a escola normal era uma escola que mantinha tradição com disciplina, ordem, respeito, direitos e deveres para com todos da Escola Normal Padre Emídio Viana Correia. Em sua opinião a evasão escolar no Brasil e nesta escola se deve a falta de compromisso dos políticos, somada a falta de responsabilidade dos pais, que não consegue manter a soma família e escola. Para a professora os principais motivos que levam os alunos a desistirem são: a falta de amor por parte dos pais, deixando-os livres leves e soltos; a falta de aprendizagem dos conteúdos que são pré-requisitos das séries que estudam; e, a falta de punição ou alerta em torno de atitudes prejudiciais aos próprios alunos, escola, funcionários e até aos professores.

A professora de matemática ainda afirma que os professores tem uma parcela de culpa nessa desistência: *“Nós precisamos mostrar ao nosso alunado que devemos estudar para aprender e não simplesmente passar de série, como o nosso governo trabalha quantidade e não qualidade”*. Como os professores poderiam diminuir esse problema da evasão? Para ela, os professores não podem fazer nada para diminuir a evasão, pois a educação é como um dominó só se joga todas as peças, ou seja, educação, família, escola e governo são peças indispensáveis para jogarmos bem e futuramente ganharmos rumo a um futuro melhor.

O professor de Estudos Sociais e Geografia, com Especialização em Metodologia do Ensino Superior e em Tecnologia Educacional, com 10 anos nessa instituição, afirma que com a implementação de cursos de Extensão Universitária e novas instituição oferecendo cursos superiores nos finais de semana, inclusive

Pedagogia em com duração de três anos, as escolas Normais do Magistério tendem a desaparecer, tendo em vista a falta de transformação e identidade dessa instituição. Para o professor o que ocasiona a evasão nas escolas do Brasil e a qualidade de ensino e na Escola Normal Padre Emídio Viana Correia foi o aumento da carga horária para quatro anos; formação profissional a nível médio; oferta do curso apenas diurno; suplantação do curso normal pelo curso de pedagogia em final de semana.

Ele considera que a profissão de professor precisa ser reconhecida como base fundamental para o desenvolvimento e valorização na questão salarial e que muitos professores necessitam desempenhar suas funções em várias instituições de ensino, prejudicando a qualidade de seu trabalho e refletindo no processo de ensino-aprendizagem. Para o professor, os docentes poderiam diminuir esse problema da evasão se tivessem valorização profissional, tempo disponível para diagnosticar, planejar e implantar ações para minimizar o problema.

Para a professora de memorial com 31 anos nessa instituição, a escola normal era uma escola estruturalmente boa, porém, totalmente, desestruturada. Em sua opinião a evasão é ocasionada pela falta de incentivo governamental e de comprometimento por parte de alguns profissionais da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal finalidade desse trabalho foi identificar as causas da evasão escolar na Escola Padre Emídio Vianna Correia no curso do magistério integrado ao nível médio.

Com esse trabalho se descobriu que a evasão é um problema que persiste em toda rede de ensino e em todos os níveis. Diante das análises feitas, através das pesquisas com aplicação de questionários, tivemos alguns dados das causas da evasão escolar que podemos classificá-la e agrupá-las da seguinte forma:

- Escola: sem infraestrutura e não atrativa, currículos desatualizados, professores despreparados, ausência de motivação, etc.
- Alunos: desinteressados, indisciplinados, etc.
- Pais/responsáveis: que também não completaram os estudos e que não exigem dos filhos o mesmo. Desinteresse em relação ao destino dos filhos, ausência na escola, etc.
- Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, violência, gravidez na adolescência, desajuste familiar, etc.

Atualmente, a sociedade exige conhecimentos, cada vez mais, especializados, e a partir das práticas interdisciplinares analisadas pode-se compreender que a qualidade da educação muitas vezes não satisfaz as expectativas de qualificação esperada e as teorias estão muito longe da realidade da cultura dos estudantes. Um dos agentes do processo para o combate a evasão escolar é o professor, por estar direto e diário com o aluno, cabendo diagnosticar quando o mesmo não está indo a escola (sem justificativa) e iniciar o processo de resgate, através de visitas a residência do aluno e da criação de novos mecanismos didáticos que possam prender a atenção dos jovens em sala de aula, com projetos inovadores, planos de aulas que foquem o ENEM, mantendo um diálogo amigável com atenção aos seus problemas.

Diante dessa classificação pode-se intervir em cada setor dentro do limite de cada competência, utilizando os recursos disponíveis na escola e buscando solucionar problemas de gestão, pedagógicos e psicológicos. Quando o problema da evasão estiver centrado no comportamento do próprio aluno, a intervenção deve ocorrer família, com o apoio da escola. No caso do aluno deixar de frequentar a escola, em razão do comportamento dos pais ou responsáveis, a intervenção ocorrerá pela escola, conselho tutelar. Por fim, quando se constata que a evasão escolar se verifica por questão social, como trabalho, falta de transporte, medo de

violência, etc., deve atuar para solucionar o problema a família, escola e órgãos competentes. De acordo com a Lei de Diretrizes de Bases (LDB) (lei nº 9394/96) (BRASIL, 1996): “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Portanto, a evasão escolar é um problema que deve ser compartilhado por todos aqueles que são apontados como responsáveis pela educação: família, comunidade, sociedade em geral e o Poder Público. Há necessidade de se elaborar um plano de orientação das ações a serem executadas junto com professores e coordenação pedagógica.

O Conselho Tutelar corresponde ao controle externo da Escola quanto à manutenção do aluno no referido estabelecimento de ensino. Uma vez esgotada a intervenção do Conselho Tutelar e da Escola sem sucesso quanto ao retorno do aluno evadido, deve o mesmo comunicar o fato ao Ministério Público ou à Autoridade Judiciária. Os pais ou responsáveis também poderão responder por infração administrativa prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Escola, família, comunidade, sociedade em geral e Poder Público são responsáveis pela formação educacional da criança e do adolescente, sendo certo que a evasão escolar será resolvida quando houver a união de todos em prol do aluno.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Da Escola coerente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. **Causas e Consequências da Evasão Escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Espedito Alves”** – Angicos/ RN. Disponível em: http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2/artigo_13.pdf. Acesso em 13 de outubro de 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional**. Brasília. Disponível em <www.planalto.com.br>. Acesso em 10 de agosto de 2013.

CANDAU, Maria Vera. **A didática em questão**. Ed Petrópolis/Editora Vozes, 2001.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. **Identidades culturais juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades**. Diversia. Educación y Sociedad, v. 1, p. 159-184, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FORGIARINI, Solange Aparecida Bianchini e SILVA, João Carlos. **Da Escola pública: fracasso escolar numa perspectiva histórica**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/369-2.pdf>>. Acesso em: 10 outubro. 2014.

MENEGOLLA, M. **Didática: aprender a ensinar**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 1989

PACIEVITCH, Thaís. **Evasão Escolar**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/evasao-escolar/>> Acesso em 30 de julho de 2014.

Projeto Político Pedagógico da Escola Normal Estadual PE. Emídio Viana Correia –
PPP - 2011 Campina Grande – PB

Regimento Interno Escolar da Escola Normal Estadual PE. Emídio Viana Correia
Campina Grande – PB - 2013/2014

OLIVEIRA, Sílvia Luiz de. **Tratado de metodologia científica:** projetos de
pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo, Pioneira, 1997.